ISSN: 2358-8829

O JORNAL MURAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE LETRAMENTO SOCIAL E FUNCIONAL NO PIBID

Ozinara Ferreira Gato[1]
Nelciane da Silva Ribeiro[2]
Delma Pacheco Sicsú [3]

INTRODUÇÃO

O ensino da língua portuguesa no cenário educacional brasileiro, sobretudo na rede pública de ensino, enfrenta historicamente o desafio de superar abordagens pedagógicas engessadas e descontextualizadas de leitura e produção textual. Por décadas, a prática da redação escolar foi confinada a uma atividade meramente avaliativa, na qual o estudante escreve para um único interlocutor, o professor, com o objetivo exclusivo de obter uma nota e demonstrar o domínio mecânico de regras gramaticais e ortográficas. Essa concepção reducionista desvincula a linguagem de sua função social primordial: a comunicação real, a interação humana e a intervenção crítica na realidade.

No contexto contemporâneo, marcado pela proliferação da informação e pela complexidade das relações sociais, formar leitores e escritores proficientes exige da escola a criação de ambientes de aprendizagem que promovam o letramento social e funcional (SOARES, 2006; STREET, 2014). Não basta ensinar o aluno a codificar e decodificar letras ou a estruturar frases sintaticamente corretas; é imprescindível capacitá-lo a compreender os usos sociais da escrita, reconhecer as intenções discursivas dos textos que circulam na sociedade e posicionar-se de maneira autônoma, ética e crítica diante das demandas do seu cotidiano (MARCUSCHI, 2008).

É nesse panorama que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do Subprojeto Letras - Disciplinar da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), consolida-se como um espaço fundamental de articulação entre a formação inicial docente e a realidade das escolas públicas da região amazônica. As ações do PIBID permitem que licenciandos em Letras vivenciem os desafios do ambiente escolar e elaborem propostas metodológicas inovadoras que aproximem o saber acadêmico das necessidades socioculturais dos estudantes do Ensino Fundamental.

[1]Graduando do Curso de LETRAS da Universidade Estadual - AM, Ofga.let24@uea.edu.br .
[2]Graduando pelo Curso de LETRAS da Universidade Estadual - AM, ndsri.let24@uea.edu.br
[3]Doutora em LITERATURA pela Universidade de Brasília-Unb; professora do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas-UEA; coordenadora de área do PIBID Letras- Disciplinar na UEA; dsicsu@uea.edu.br

ISSN: 2358-8829

O presente artigo analisa a concepção e a execução do projeto pedagógico focado no Jornal Mural Irmã Sá (JMIS), desenvolvido com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Irmã Sá, localizada no município de Parintins, Amazonas. A escolha do jornal mural como suporte e ferramenta pedagógica justifica-se pelo seu potencial de conferir uma finalidade comunicativa autêntica à escrita estudantil. Ao transformarem a sala de aula e os corredores da escola em uma verdadeira redação jornalística, os discentes deixam a condição de receptores passivos e assumem o papel de sujeitos ativos, autores e investigadores da própria realidade local.

A relevância teórica e prática desta investigação fundamenta-se na busca por respostas a um problema central da práxis pedagógica em Língua Portuguesa: de que maneira o trabalho sistemático com gêneros jornalísticos, estruturado em uma sequência didática e mediado pelas ações do PIBID, contribui para o desenvolvimento do letramento social e funcional de alunos da educação básica em uma escola pública amazônica?

Para responder a essa questão, o objetivo geral deste estudo é analisar o impacto da implementação do jornal mural como dispositivo pedagógico de multiletramentos e formação cidadã. Os objetivos específicos compreendem: a) diagnosticar as competências textuais e as representações prévias dos alunos do 9º ano em relação aos gêneros da esfera jornalística; b) aplicar oficinas didáticas modulares baseadas no procedimento de Sequência Didática (SD) de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) com o suporte de recursos tecnológicos e audiovisuais; c) orientar a pesquisa de campo e a realização de entrevistas sobre temáticas sociais relevantes no contexto escolar e comunitário (como saúde mental, educação, segurança e cultura); e d) avaliar a evolução da escrita dos estudantes quanto à capacidade de síntese, objetividade textual e exercício do posicionamento crítico.

A fundamentação metodológica do estudo apoia-se em uma pesquisa-ação de natureza qualitativa e intervencionista, na qual a coleta de dados ocorreu por meio do acompanhamento direto das oficinas, diários de campo das bolsistas, produções textuais individuais e coletivas nas fases inicial e final, além da observação do engajamento da comunidade escolar durante a exposição do material final. Os resultados evidenciam que a escrita ganha sentido e rigor técnico quando associada a um projeto coletivo com leitores reais, demonstrando a eficácia da sequência didática no fortalecimento da autonomia e do protagonismo juvenil no ambiente escolar

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

A pesquisa vincula-se ao campo da Linguística Aplicada e caracteriza-se por uma abordagem de natureza qualitativa, interpretativa e de cunho intervencionista e participante. O estudo foi desenvolvido no âmbito das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), alocado no Subprojeto Letras - Disciplinar do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA), sob a coordenação da Profa. Dra. Delma Pacheco Sicsú e executado pelas bolsistas de iniciação à docência Ozinara Ferreira Gato e Nelciane da Silva Ribeiro.

O campo de aplicação prática da pesquisa foi a Escola Estadual Irmã Sá, localizada na zona urbana do município de Parintins, Amazonas. O universo de sujeitos contemplou o público discente matriculado no 9º ano do Ensino Fundamental, englobando três turmas regulares (denominadas turmas 9º 1, 9º 2 e 9º 3), totalizando cerca de 90 estudantes participantes. A escolha das turmas do 9º ano justifica-se pelo momento de transição vivenciado pelos alunos, prestes a ingressar no Ensino Médio, demandando a consolidação de competências de escrita autônoma, síntese e reflexão crítica.

A intervenção pedagógica foi estruturada ao longo de encontros presenciais sistemáticos, seguindo com rigor os quatro momentos da engenharia didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):

1. **Etapa 1 – Apresentação da Situação de Comunicação:** Definição coletiva do projeto de criação do Jornal Mural Irmã Sá (JMIS). Apresentaram-se os objetivos do jornal, o suporte físico (painel mudo em área de grande circulação da escola), o perfil dos interlocutores (comunidade escolar, pais, professores e funcionários) e a importância do trabalho colaborativo em redação jornalística.
2. **Etapa 2 – Produção Inicial (Diagnóstico):** Solicitou-se aos grupos de alunos que elaborassem um primeiro texto informativo sobre um tema de sua escolha relativo ao ambiente escolar. Essa primeira produção permitiu identificar as carências centrais da turma: excesso de pessoalidade, linguagem informal, falta de estruturação em parágrafos, desconhecimento da técnica da pirâmide invertida (lide) e problemas de coesão textual.
3. **Etapa 3 – Módulos de Instrumentalização e Oficinas Práticas:** Desenvolvimento de três módulos integrados com suporte tecnológico (*notebooks* e *slides*):
    - *Módulo 1 (Estudo do Gênero e Linguagem Jornalística):* Análise comparativa de modelos de jornais impressos e digitais; identificação de manchetes, lide (o quê, quem, quando, onde, como e por quê) e corpo da matéria; exercícios de transformação de textos opinativos em reportagens informativas e objetivas.
    - *Módulo 2 (Pesquisa de Campo, Entrevistas e Coleta de Dados):* Roteirização de perguntas e técnicas de escuta e gravação de áudio; divisão das turmas em editorias especializadas para cobertura temática de campo na escola.

- *Módulo 3 (Oficinas de Redação, Revisão e Reescrita):* Laboratório de escrita textual; momentos de revisão paritária e reescrita orientada pelas bolsistas, com foco em correção ortográfica, sintaxe e adequação ao tom jornalístico.

4. **Etapa 4 – Produção Final e Exposição Comunitária:** Finalização dos textos revisados, digitação, seleção e edição de fotografias registradas pelos próprios alunos e montagem visual das páginas do jornal mural, culminando no evento de lançamento e exposição física para toda a comunidade escolar.

Os dados qualitativos foram coletados por meio de múltiplos instrumentos triangulados: a) Diários de campo e relatórios de observação elaborados semanalmente pelas bolsistas do PIBID; b) O corpus textual composto pelos rascunhos das produções iniciais e pelas versões finais reescritas dos artigos; c) Registros fotográficos e audiovisuais das oficinas e das entrevistas de campo; d) Depoimentos e avaliações orais colhidos com gestores, professores e estudantes após a fixação do jornal mural. A análise dos dados orientou-se pela técnica de análise de conteúdo e pela avaliação comparativa do progresso linguístico-discursivo dos estudantes

REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica que sustenta o ensino de línguas focado na linguagem como atividade social encontra suas raízes nos estudos bakhtinianos. Para Bakhtin (2016), a linguagem é eminentemente dialógica, constituindo-se nas e pelas relações sociais. Toda atividade humana encontra-se vinculada ao uso da língua, o qual se realiza por meio de enunciados orais e escritos, concretizados na forma de gêneros do discurso. Esses gêneros configuram-se como tipos relativamente estáveis de enunciados, caracterizados por três elementos indissociáveis: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional (BAKHTIN, 2016).

Transpondo esses pressupostos para o campo da didática da língua materna, Marcuschi (2008) enfatiza que o ensino do texto na escola não pode prescindir do trabalho com gêneros textuais autênticos. O autor argumenta que os gêneros são eventos comunicativos altamente flexíveis e dinâmicos, que ganham vida nas práticas sociais do dia a dia. Quando a escola reduz o ensino da escrita a modelos rígidos de redação escolar descontextualizada, priva o educando de compreender o texto como um objeto de negociação de sentidos e como um ato de interação entre interlocutores reais. Deste modo, o trabalho com o gênero jornalístico na escola fundamenta-se na necessidade de inserir o discente nas esferas públicas da linguagem.

Para operacionalizar o ensino de gêneros textuais complexos de maneira sistemática e gradual, adota-se a metodologia da Sequência Didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Uma sequência didática é definida pelos autores como um conjunto organizado de atividades e exercícios escolares estruturados em torno de um gênero textual específico, oral ou

escrito, visando dar ao aluno acesso a práticas de linguagem que ele ainda não domina ou domina insuficientemente.

- APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO: Pacto de comunicação e definição de metas.
- PRODUÇÃO INICIAL: Avaliação formativa e diagnóstico dos nós críticos.
- MÓDULOS DE TRABALHO: Oficinas modulares e superação das dificuldades.
- PRODUÇÃO FINAL: Reinvestimento das aprendizagens e avaliação somativa.

Conforme o modelo da engenharia didática genebrina, a *Apresentação da Situação* estabelece o pacto de comunicação com a turma, definindo de forma clara para quem os textos serão escritos, sob qual formato e com quais objetivos. A *Produção Inicial* exerce um papel regulador vital para a avaliação formativa: ela revela a representação que o estudante tem do gênero antes da intervenção sistemática e aponta os nós críticos que o docente precisará abordar nos Módulos. Os *Módulos* funcionam como oficinas direcionadas que desmembram a complexidade do texto em atividades menores de observação, manipulação e reescrita parcial. Por fim, na *Produção Final*, o aluno mobiliza conscientemente os saberes assimilados para criar a versão definitiva, enquanto o professor aplica critérios objetivos de avaliação ancorados no que foi efetivamente ensinado.

Para além do aprendizado técnico das estruturas gramaticais e composicionais, a prática pedagógica desenvolvida no PIBID orienta-se pela perspectiva dos estudos sobre o letramento. Soares (2006) estabelece uma distinção conceitual crucial entre alfabetização compreendida como a aquisição do sistema alfabético e ortográfico de escrita e letramento, definido como o estado ou condição de quem se apropria da escrita e a utiliza em suas reais funções sociais. A autora ressalta o conceito de letramento funcional como a capacidade individual de ler, compreender, produzir e utilizar a informação escrita nas atividades do cotidiano profissional, acadêmico e pessoal.

Ampliando essa abordagem, Brian Street (2014) formula o modelo ideológico dos letramentos sociais no âmbito dos Novos Estudos do Letramento (NEL). Para Street (2014), a escrita não pode ser concebida como uma habilidade neutra, autônoma e puramente cognitiva; ao contrário, as práticas de letramento são sempre culturais, ideológicas e profundamente enraizadas em estruturas de poder e contextos comunitários. Fomentar o letramento social na escola pública significa criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam o pensamento crítico, reconheçam a validade de suas vozes e utilizem o texto escrito como forma de intervenção e transformação de sua realidade local. A criação de um jornal mural escolar, nesse sentido, realiza a perfeita fusão entre o letramento funcional (domínio das ferramentas técnicas do jornalismo) e o letramento social (engajamento com as demandas comunitárias da escola).

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do Jornal Mural Irmã Sá (JMIS) culminou em uma rica produção textual expositiva que refletiu com fidelidade as inquietações, interesses e o olhar dos próprios estudantes do 9º ano sobre a realidade em que estão inseridos. A divisão das turmas em editorias temáticas específicas garantiu a abrangência da cobertura jornalística e possibilitou que diferentes grupos trabalhassem subgêneros e técnicas de apuração distintas, conforme sintetizado no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1: Mapeamento editorial, temático e sujeitos de apuração do JMIS.

Turma	Editoria / Seção	Temática Abordada	Sujeitos Entrevistados / Ações de Campo
9º 1	Política e Economia	*Educação em foco: desafios e esperanças da Escola Irmã Sá*	Entrevista exclusiva com a gestora escolar Darley Pereira Costa sobre os desafios de infraestrutura e gestão pedagógica.
9º 1	Policial e Cidadania	*Escola e Polícia juntas pela cidadania*	Análise da parceria entre a patrulha escolar e a comunidade para prevenção ao *bullying*, violência e uso de drogas entre jovens.
9º 2	Educação	*O que leva à perda de interesse dos alunos nas aulas?*	Pesquisa de opinião escolar revelando que 70% dos alunos relatam desinteresse; entrevista com o Prof. Samir Rodrigues (Matemática).
9º 2	Saúde e Bem-Estar	*Foco na saúde mental nas escolas*	Abordagem crítica sobre ansiedade e depressão na infância/adolescência; entrevista com o pedagogo José Everaldo e o setor de Ed. Física.
9º 3	Cultura	Agenda Cultural e integração da comunidade escolar	Cobertura das atividades culturais locais, festivais folclóricos e valorização das artes e manifestações tradicionais de Parintins.
9º 3	Variedades	O espaço da biblioteca escolar e o incentivo à leitura	Entrevista com o Prof. Dagnaisser sobre o acervo da biblioteca e depoimentos dos bolsistas do PIBID sobre a importância dos livros.

Fonte: Dados empíricos da pesquisa (2025).

A comparação minuciosa entre as produções iniciais e as versões finais publicadas no jornal mural revelou um avanço expressivo na proficiência de escrita dos alunos. Do ponto de vista da apropriação técnica dos gêneros jornalísticos, os estudantes conseguiram desvincular-se da estrutura clássica do "ensaio escolar" e passaram a dominar as especificidades da notícia e da reportagem. Observou-se a incorporação consciente da lide jornalística, a habilidade de hierarquizar informações em ordem de importância e a capacidade de selecionar títulos sintéticos e impactantes.

No que tange aos aspectos linguístico-discursivos, as oficinas de reescrita nos Módulos permitiram sanar problemas crônicos de oralidade impregnada na escrita, repetições vocabulares

e incoerências sintáticas. Os discentes aprenderam a utilizar marcadores de citação e discurso indireto para integrar a fala dos entrevistados (gestora, professores e pedagogos) ao corpo do texto, conferindo credibilidade e imparcialidade ao relato jornalístico (MARCUSCHI, 2008).

O impacto mais profundo da intervenção, contudo, residiu no despertar da consciência crítica e na promoção do letramento social (STREET, 2014). Ao abordarem temas de elevada sensibilidade no cotidiano escolar como as causas do desinteresse discente pelas aulas, a relevância do debate sobre ansiedade e depressão entre adolescentes e a necessidade de uma convivência pacífica e cidadã com o suporte das forças de segurança, os estudantes deixaram a condição de receptores passivos e assumiram o papel de sujeitos ativos do discurso.

A investigação realizada pela Turma 9º 2 na editoria de Saúde e Bem-Estar, por exemplo, demonstrou extrema maturidade ao expor abertamente a necessidade de escuta psicológica na escola, rompendo tabus comunitários. De forma análoga, a Turma 9º 1, ao entrevistar a gestora escolar, exercitou a cidadania participativa ao questionar, de maneira respeitosa e fundamentada, os caminhos para a melhoria da estrutura do colégio. A escrita no jornal mural constituiu-se, assim, como uma voz coletiva autêntica, legitimada e ouvida por toda a comunidade de Parintins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consecução desta pesquisa permite concluir, com fundamentação empírica e teórica robusta, que a articulação intencional entre o procedimento metodológico da Sequência Didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e a ferramenta mídia do jornal mural configura-se como uma estratégia pedagógica de elevado valor transformador para o ensino de Língua Portuguesa na educação básica. A experiência desenvolvida pelo PIBID Subprojeto Letras na Escola Estadual Irmã Sá, no município de Parintins, demonstrou que é plenamente factível superar as práticas tradicionais e fossilizadas de "redação escolar" sem destinatário real, substituindo-as por uma pedagogia do texto viva, situada, colaborativa e socialmente engajada.

Os resultados obtidos confirmam a hipótese central deste estudo: quando os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental são inseridos em um circuito autêntico de produção e circulação discursiva, o aprendizado da escrita ganha sentido pleno. No âmbito do letramento funcional, observou-se uma evolução notável no domínio das convenções da norma-padrão, na capacidade de síntese e concisão textual, na estruturação coerente de parágrafos e na apropriação técnica da arquitetura do gênero jornalístico (uso do lide, pirâmide invertida, manchetaria e integração de falas por meio do discurso indireto).

Paralelamente, no âmbito do letramento social, a criação do *Jornal Mural Irmã Sá (JMIS)* proporcionou um salto qualitativo no protagonismo discente e no exercício da cidadania ativa (STREET, 2014). Ao investigar temas urgentes e delicados da comunidade escolar como o debate sobre saúde mental (ansiedade e depressão na infância/adolescência), o desinteresse escolar, a

mediação de conflitos para a cultura de paz e a valorização da cultura e da leitura, os jovens autores deixaram a postura de receptores passivos e assumiram a condição de sujeitos críticos do próprio discurso, utilizando a palavra escrita como instrumento legítimo de ausculta, denúncia, acolhimento e proposição de melhorias para o seu meio.

Sob a ótica da formação inicial docente proporcionada pelo PIBID/CAPE na Universidade do Estado do Amazonas (UEA/CESP), a execução desta intervenção reafirma o papel insubstituível do programa na aproximação dialógica entre a universidade e a escola pública. A imersão investigativa permitiu às bolsistas de iniciação à docência relacionar os aportes da Linguística Aplicada e do Interacionismo Sociodiscursivo às contingências reais da sala de aula amazônica, desenvolvendo saberes pedagógicos fundamentais sobre mediação leitora, avaliação formativa, gestão de oficinas e elaboração de materiais didáticos autorais.

Como prospecções e recomendações para a prática pedagógica e para a comunidade científica, aponta-se a necessidade de perpetuar e expandir o jornal mural como um dispositivo permanente na gestão escolar, encorajando a sua migração híbrida para formatos digitais (como jornais em PDF interativo, *blogs* escolares ou *podcasts* jornalísticos), de modo a dialogar com as novas mídias e com os multiletramentos dos estudantes. Recomenda-se, ainda, a realização de pesquisas longitudinais futuras que acompanhem o impacto dessa formação leitora e escritora na trajetória dos discentes ao longo do Ensino Médio, investigando em que medida a vivência do letramento social no Ensino Fundamental fortalece o desempenho acadêmico, o senso crítico e a participação cidadã na sociedade.

Palavras-chave: Letramento Social, Jornal Mural, PIBID, Sequência didática, Formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. *In:* BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11-69.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e para a escrita: apresentação de um procedimento. *In:* SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.